

A MINHA IRMÃ MODINHA

Oferecida pelo autor no dia do seu 38.º aniversário, a sua prezada Irmã

D. CLAUDIANA D' ALMEIDA SIMÕES

Ouro Fino 28 de Setembro de 1878

POESIA DE
A. E. ZALUAR.

MUSICA DE
JOSE LINO DE ALMEIDA FLEMING

CANTO

Andante Vagaroso

PIANO

mf *p* *ff*

Per.

gun-tas minha ir-mã se de-ti lon-ge Já me não lem-bra a-ca-so o no-me teu? Per.

gun-tas se a dis-tan-cia o mar os an-nos Tão pu-ro e san-to a-mor ar-re-fe-cção

Oh! não q'era impos si vel nem ha for za Que lo greas nossas al mas di vi dir

Po dem laços mais fra geis de sa tar se Ir mãos po rem quem ha de de su nir

5º

Se no branda calor do mesmo seio
Encontramos da vida o doce alento;
E o mesmo berço ainda conserva unidos
Duas dactas: o nosso nascimento.

4º

Como podem riscar-se da memoria
Esses dias de paz abençoados
Que volverão serenos como os astros
Em luminosa senda deslizados?

5º

Esses dias de candida innocencia,
Em que a vida não tem noite sombria
E' tudo aurora, luz, perfumes e rosas,
Acompanhado d'infinita harmonia?!

6º

Quando mais a existencia se avisinha
De seo termo fatal, mais a saudade
Nos punge, minha irmã, nos traz amente
As lembranças da nossa uocidade

7º

E tu perguntas ainda se não penso
Na tua doce imagem, santa e pura
Irmã do meu affecto! Alma nascida,
Como os anjos, d'amor e de ternura!

8º

Oh! sim! Eu penso em ti! Tu formas parte
De meo ser immortal. Associados
Andão nossas espiritos, embora
Nossos corpos existão separados!...

9º

Penso em ti como o triste prisioneiro,
Quando desce da noite a escuridão,
Pensa no lar saudoso, e curva os braços
Encostado no muro da prisão!

10º

Penso em ti, como o pobre navegante
Pensa na patria, e sente a meiga esperança
Após a tempestade renascer-lhe,
Quando as ondas se vestem de bonança.

11º

Penso em ti, como pensa o filho amante
Na ternura dos maternas carinhos?
E como a mãe que scisma no futuro
Abraçada entre o grupo dos filhinhos!

12º

Sim! Penso em ti com esse affecto extremo
Mais brando que o amor porem mais santo;
Sentimento ineffavel em que o riso
Brota da fonte donde nasce o pranto!

13º

Penso em ti, como o anjo que te guarda
E na sombra das azas te adormece;
Que, orando de mãos postas junto o leito
Em teus candidos sonhos apparece!

14º

Penso em ti minha irmã quera tristesa
Em profundo scismar me envergue afrente,
Quer n'um curto momento d'allegria,
O coração me puisse de contente!!

